



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

INSS: 00000000

## Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD.

Autor 1<sup>1</sup>: Camila Gonçalves Silva  
Autor 2<sup>2</sup>: Vítor Fonseca Figueiredo

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar a importância dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) tanto no que se refere ao estabelecimento da comunicação entre alunos e professores quanto para edificar a aprendizagem na educação à distância. Munidos desse entendimento iremos compreender o papel dos AVAs no sentido de estabelecer uma relação de confiança e humanização dos cursos virtuais. Nesse sentido, destacaremos algumas estratégias que podem ser utilizadas para ampliar o interesse em motivar os discentes da educação à distância. O nosso referencial teórico consistiu na utilização de estudos que abordam a temática apresentada.

**Palavras-chave:** Ambiente Virtual de Aprendizagem. Comunicação. Ensino.

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (2006). Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF (2011). Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação Educacional. Atua como tutora desde 2010 e, atualmente exerce a função de Agente de Suporte Acadêmico do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd – UFJF.

<sup>2</sup> Mestre e doutorando em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. Bolsista CAPES/DS. Especialista em Educação à Distância pela Faculdade do Noroeste de Minas-FINOM onde atuou como professor conteudista do curso a distância em História.



O crescimento de adeptos aos cursos a distância é perceptível em todo mundo. Essa modalidade de ensino é responsável por qualificar mão de obra dos profissionais que estão inseridos no mercado de trabalho e que dificilmente teriam disponibilidade para frequentar cursos presenciais. Os cursos a distância diminuem o elitismo educacional na medida em que também tornam possível o acesso à educação àqueles indivíduos que residem em regiões ou cidades que não possuem universidades ou instituições que ofertam cursos profissionalizantes.

No Brasil a legalização da educação a distância (EAD), enquanto modalidade de ensino, se deu a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (BRASIL, 1996). Posteriormente, o Ministério da Educação através do decreto lei 5.622 esclareceu as diretrizes gerais da EAD, conforme podemos observar no trecho a seguir:

Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Ainda de acordo com o referido Decreto, para credenciamento de instituições que ofertam essa modalidade de ensino, se tornou imprescindível a elaboração de metodologias e didáticas específicas a sua condição em virtude da manutenção do padrão de qualidade, como já acontece nos cursos presenciais. Ressaltam-se a obrigatoriedade quanto ao cumprimento de atividades que promovem a capacitação das competências específicas de cada área, como encontros presenciais em laboratórios, estágios supervisionados e elaboração do trabalho de conclusão de curso. É permitida a instalação de cursos a distância nos níveis superior (graduação, pós-graduação) técnico, profissionalizante e para a formação de jovens e adultos.

Com o objetivo de alargar a fiscalização quanto à instalação e ampliação dos cursos a distância em território nacional, o governo criou a Secretaria de Educação a Distância e, através do Decreto Lei 5.773 (BRASIL, 2006), foram estabelecidas as suas principais competências dentre as quais, podemos destacar, a instrução quanto às normas para instalação, credenciamento e renovação, além de prestar orientação, julgar e aplicar penalidades às instituições irregulares.

O conceito de educação a distância está relacionado à utilização de algum recurso tecnológico e didático para mediar a comunicação entre professores e alunos, em espaço e tempos distintos. Deste modo, essa modalidade educacional é responsável por romper com os paradigmas educacionais tradicionais na medida em que torna possível, através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), estabelecer a relação de ensino e aprendizagem.

Até então, as teorias pedagógicas priorizavam o ensino presencial, em que a aprendizagem estaria relacionada com a convivência entre docentes e discentes em um mesmo espaço físico. Na maioria das vezes, a utilização de recursos tecnológicos na aprendizagem estava ligada ao interesse do docente em ilustrar as aulas teóricas com vídeos, mapas, imagens ou filmes.

Por seu turno, com a ampliação do acesso aos meios de comunicação, em especial a internet, observamos que, mesmo no ensino presencial, vem sendo fundamental ao professor inovar as formas de transmitir o conhecimento, no intuito de motivar e aproximar as aulas da realidade dos discentes. Em se tratando de educação a distância, a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem/AVA, também conhecidos como salas virtuais, cumpre a função de estabelecer a comunicação entre professores e alunos, bem como dinamizar as aulas teóricas através de vídeoaulas, exercícios, chats e fóruns.

Deste modo, o presente artigo analisará o papel do AVA enquanto difusor do conhecimento e como recurso para manutenção da comunicação entre alunos e professores. Sobre esse aspecto, a evasão de alunos na EAD, na maioria dos casos, está relacionada aos seguintes fatores: falta de motivação diante da responsabilidade quanto a auto-aprendizagem, a rarefeita relação com os professores e colegas, que resulta na falta de afetividade e percepção de pertencer a um grupo e, por fim o pouco dinamismo dos encontros presenciais. O estímulo ao contato entre todos os envolvidos (tutores, alunos e professores) é essencial para ampliar a confiança e ânimo para utilizar ambientes virtuais e concluir o curso EAD.

## 1. AVA: A importância da comunicação e interação na aprendizagem

Antes de compreendermos a importância da comunicação na educação a distância/EAD é preciso definir alguns conceitos recorrentes na maioria dos estudos que abordam essa temática, ou seja, o significado dos termos interação e

interatividade. Em dicionário da língua portuguesa o termo interação refere-se ao “fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituir-se em grupo, e que consiste no fato de que o comportamento de cada indivíduo se torna estímulo para o outro” (PIBERAN, 2011).

Já o termo interatividade está relacionado a componentes tecnológicos que promove a “[...] permuta entre o usuário de um sistema informático e a máquina, por meio de um terminal dotado de um ‘ecrã’ de visualização” (PIBERAN, 2011). Deste modo, a utilização de salas virtuais ou Ambiente Virtual de Aprendizagem é um recurso tecnológico interativo com o objetivo de promover o diálogo entre professores e alunos, bem como fomentar a transmissão do conhecimento por meio de ferramentas apropriadas.

Para os pesquisadores Ribeiro; Mendonça G. e Mendonça, A. (2007) as tecnologias de comunicação, em especial o AVA, detém a função de mediação do conhecimento e gestão pedagógica. São softwares elaborados com o objetivo de disponibilizar para o aluno diversas ferramentas para promover a sua aprendizagem. Para os autores, o AVA possui como principais vantagens:

- a interação entre o computador e o aluno;
- a possibilidade de se dar atenção individual ao aluno;
- a possibilidade do aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo;
- a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem;
- a possibilidade de ser usada para avaliar o aluno (RIBEIRO; MENDONÇA, G.; MENDONÇA, A. 2007, p. 05)

O pesquisador Moran (2004) ressalta que, em se tratando da educação contemporânea, deve se estabelecer uma aprendizagem que pressupõe a constituição de um conhecimento integrado. Para o autor, historicamente, a nossa relação com o conhecimento sempre teve a percepção de separação entre o racional e a sensibilidade.

Não obstante, as pesquisas atuais vêm identificando que a aprendizagem humana não é constituída de forma fragmentada ou dissociada de nossas relações pessoais e afetivas. Por isso é muito comum um aluno ter melhor aprendizagem em disciplinas nas quais os professores são mais dinâmicos e atenciosos com a classe. Ou ainda, conforme apontamos na introdução deste artigo, que a relação entre a evasão

de alunos matriculados na EAD é devida, principalmente, a falta de relações sociais e afetivas.

O descompasso entre a necessidade de utilizar um recurso tecnológico e a falta de uma convivência entre alunos e professores, não pode representar a exclusão dos relacionamentos sociais na EAD. De acordo com Moran (2004) a produção do conhecimento e a relação que envolve a aprendizagem não são fragmentadas, pois existe uma ligação entre "cérebro-mente-corpo".

Moran (2004) faz menção aos estudos desenvolvidos por Howard Gardner no livro "Estruturas da Mente" (1983) para explicar que no limiar de nossa aprendizagem desenvolvemos várias habilidades, como ler, ouvir, sentir que são resultado dos estímulos variados: o toque, olhares, imagens, sons, aptidão e interesses. Assim, estruturamos nossas habilidades e constituímos nossa inteligência a partir da associação entre os estímulos racionais e sensibilidades que fomos submetidos durante nossa trajetória acadêmica e pessoal. Logicamente o desenvolvimento da inteligência varia de indivíduo para indivíduo, de acordo com a faixa etária e os métodos de ensino.

Tradicionalmente, o sistema educacional concentra-se na preocupação em estimular a racionalidade, relegando como aspecto secundário estímulos que envolvem a afetividade e a sensibilidade. Antes dessa concepção, a aprendizagem concentrou-se em explicações racionais, na compreensão de contextos, períodos, fórmulas, hierarquias, sistemas, organizações, enfim, interpretações que dissociam os aspectos racionais do sensorial ou emocional. Entretanto, hoje temos uma educação que ressalta a relevância das questões afetivas no transcorrer da aprendizagem, independentemente da idade ou do nível de escolaridade. Ou seja, a dinâmica na comunicação entre indivíduos, o acolhimento, o apreço, o sujeito afável e a procura pelo bem estar do grupo e de si mesmo. Assim, a educação precisa incentivar as relações sociais, a cooperação, trabalhos em grupos, reuniões e utilizar métodos e didáticas que estimulem o dinamismo e a comunicação. Ainda nas palavras de Moran (2004, p.1):

O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais.

Como podemos observar pelo trecho destacado, o homem é um ser social e, é desta forma que precisa ser entendido. Deve haver uma combinação entre os estímulos racionais e afetivos, fundamentalmente nas relações de ensino/aprendizagem. Assim, a utilização de AVAs na EAD deve integrar o interesse em educar e também as questões que envolvem a socialização.

Para a Haguenauer (2010), o AVA é uma ferramenta com dimensão pedagógica, em que o professor disponibiliza vários recursos para o aluno, como textos, aulas, cronogramas e exercícios. Nesse espaço, o professor deve possuir interesse em aprofundar a dinâmica das relações sociais, através de fóruns temáticos, chat's agendados e grupos de discussão. Através de pesquisas orientadas também é possível trocar experiências, tirar dúvidas e expor os resultados para todos os participantes. A comunicação pode ser fomentada de modo síncrono, ou seja, em tempo real, ou assíncrono quando alunos, professores e colegas podem efetuar a comunicação em tempos distintos, como blogs ou mural virtual.

Conforme Haguenauer (2010) a linguagem utilizada também deve ser diversificada, ou seja, intercalar textos acadêmicos a falas informais através de links específicos para comunicação, o que propicia uma maior aproximação entre os participantes. Desta forma, o destaque se dá no uso de modelos que mesclam comunicação síncrona e assíncrona. O essencial é tornar o ambiente de aprendizagem um espaço 'vivo' e atrativo para alunos e professores. Para isso, é necessário flexibilidade em diagnosticar interesses e necessidades de ambas as partes. Introduzir novos links e ferramentas no AVA também denota o interesse da instituição quanto a melhora da qualidade nas relações acadêmicas e pessoais, e produz confiança e motivação aos discentes.

Sobre esse aspecto é fundamental que haja nos encontros presenciais momentos em que os alunos possam relatar suas dificuldades e experiências quanto à utilização do AVA. O objetivo é mesclar as relações virtuais e reais para dar maior 'sentido' ao aluno no limiar da sua participação nos vários espaços de aprendizagem: o encontro presencial e os momentos virtuais. Neste caso, o papel do tutor presencial é essencial, pois este será responsável por motivar os alunos quanto à importância em utilizar adequadamente todas as ferramentas do AVA. Além disso, o tutor deve instruir e tirar dúvidas quanto à maneira de usar esses recursos.

A pesquisadora Souza (2006) ressalta que a principal resistência em utilizar a internet como ferramenta para a aprendizagem reside no receio de que a falta de interação entre os indivíduos dificulte a formação das competências necessárias. Por isso, é primordial que sejam criados instrumentos que proporcionem aos sujeitos envolvidos maior conforto e confiança. É importante disponibilizar 'tutoriais' on line com instruções sobre a utilização dos recursos com linguagem apropriada e com links de fácil acesso. Além disso, as instituições devem criar salas virtuais com a preocupação de indicar as competências e metas a serem alcançadas e que, ao mesmo tempo, façam relação com o perfil dos alunos que frequentam a instituição. Assim irá reduzir o estresse e ansiedade dos discentes.

No ensino presencial, no decorrer da rotina escolar, o docente tem oportunidade de 'sentir' a turma, diagnosticar problemas, dificuldades e, por isso, pode, constantemente, alterar a sua didática e metodologia. No EAD é imprescindível a criação de métodos e ferramentas com esses propósitos, isso faz parte, inclusive, do método de avaliação e acompanhamento formativo dos alunos. Souza imprime destaque à necessidade de conciliar os interesses racionais (compreensão de conteúdos, disciplinas etc) à manutenção da segurança emocional dos alunos. Como já destacamos, esse aspecto faz parte de uma formação integral do indivíduo. Os alunos necessitam de apoio pedagógico, suporte tecnológico e orientação. Deste modo, os discentes da EAD se sentirão acolhidos e compreenderão que fazem parte de um grupo, da sua comunidade virtual de aprendizagem.

Ao tecer essas considerações Souza (2006) ressalta a prioridade em transformar o AVA em um espaço de cooperação e colaboração, sobretudo ao eliminar a sensação de isolamento, o desânimo, a ansiedade e a desmotivação. Observamos assim a integração de um espaço destinado a transmissão do saber a uma comunidade de aprendizagem, em que professores e alunos estão envolvidos diretamente no processo, desenvolvem habilidades profissionais, técnicas e psicológicas.

Ao trabalhar o conceito da palavra confiança na EAD significa expor convicção nas próprias capacidades, o crédito que se deposita em alguém. Souza esclarece que essas ações estão embutidas nas relações sociais e, por isso, não podem ser desconsideradas em nenhuma modalidade da educação. Como podemos observar, de maneira pormenorizada na tabela a seguir, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem

podem integrar ferramentas que fomentem a interação, interatividade, aspectos pedagógicos e administrativos:

Tabela 1 - Ferramentas de interatividade e interação

| Exemplos           | Categoria                 | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Correio Eletrônico | Comunicação/Interação     | Indicado para enviar e receber arquivos anexados às mensagens, esclarecer dúvidas, dar sugestões, etc.                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Chat               | Comunicação/Interação     | Permite a comunicação de forma mais interativa e dinâmica. Em cursos de EAD essa ferramenta é utilizada como suporte para a realização de reuniões e discussões sobre assuntos trabalhados no curso. Este recurso é também denominado de bate-papo.                                                                                                                          |
| Fórum              | Comunicação/Interação     | Mecanismo propício ao desenvolvimento de debates. O fórum é organizado de acordo com uma estrutura de árvore em que os assuntos são dispostos hierarquicamente, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e contra-respostas.                                                                                                                                     |
| Lista de Discussão | Comunicação/Interação     | Auxilia o processo de discussão através do direcionamento automático das contribuições relativas a determinado assunto, previamente sugeridos, para a caixa de e-mail de todos os inscritos na lista.                                                                                                                                                                        |
| Mural              | Comunicação/Interação     | Aluno e professores podem disponibilizar mensagens que sejam interessantes para toda a turma. Essas mensagens, geralmente, são: divulgação de links, convites para eventos, notícias rápidas, etc.                                                                                                                                                                           |
| Portfólio          | Comunicação/gerenciamento | Também chamado de sala de produção, é uma ferramenta que auxilia a disponibilização dos trabalhos dos alunos e realização de comentários pelo professor e colegas da turma.                                                                                                                                                                                                  |
| Anotações          | Gerenciamento/comunicação | É uma ferramenta de gerenciamento de notas de aulas, observações, conclusão de assuntos, etc. Em alguns casos, este recurso possui a opção de configuração para compartilhamento com todos os alunos e professores, apenas professores e ainda não compartilhado. Neste último tipo, apenas o autor da anotação poderá visualizá-la. Também é denominada de Diário de Bordo. |
| FAQ                | Gerenciamento/comunicação | Também conhecido por Perguntas Frequentes, esta ferramenta auxilia o tutor/professor a responder as perguntas mais frequentes. Dessa forma, há uma economia de tempo e o aluno pode, ao invés de questionar o professor, consultar a ferramenta para verificar se já não existe uma resposta para sua dúvida disponibilizada no ambiente.                                    |
| Perfil             | Gerenciamento             | Auxilia a disponibilização de informações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                    |                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                    |                           | (tais como: e-mail, fotos, mini-curriculo) pessoais dos alunos e professores do curso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Acompanhamento     | Gerenciamento             | A ferramenta, geralmente, apresenta informações que auxiliam o acompanhamento do aluno pelo professor, assim como, o auto-acompanhamento por parte do aluno. Os relatórios gerados por essa ferramenta apresentam informações relativas ao histórico de acesso ao ambiente de aprendizagem pelos alunos, notas, frequência por seção do ambiente visitada pelos alunos, histórico dos artigos lidos e mensagens postadas para o fórum e correio, participação em sessões de chat, mapas de interação entre os professores e alunos. |
| Avaliação(on-line) | Gerenciamento/comunicação | Esta ferramenta envolve as avaliações que devem ser feitas pelos alunos e recursos on-line para que o professor corrija as avaliações. Do mesmo modo, fornece informações a respeito das notas, registro das avaliações que foram feitas pelos alunos, tempo gasto para resposta, etc.                                                                                                                                                                                                                                              |

Fonte: Adaptado de SOUZA, Maria Carolina Santos de; BURNHAM, Terezinha Fróes. Produção do conhecimento em EAD: Um elo entre professor – curso – aluno. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/mariacarolinasantos.html](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/mariacarolinasantos.html)>. Acesso em 13 de junho de 2011.

Como indicamos nesta tabela, existem diversos recursos que podem ser introduzidos no AVA com o objetivo de criar vínculos sociais, dar 'vida' ao recurso, como o uso de murais, realização de fóruns e chats. A par dessas considerações, faremos menção, a seguir, de exemplos de estratégias para estimular e desenvolver a afetividade nos cursos virtuais.

## 2. Estratégias para promover a afetividade na EAD

Farta parcela da preocupação das instituições de ensino, seja presencial ou EAD, refere-se à manutenção de bons índices de qualidade e produção acadêmica, em detrimento dos aspectos de socialização. De igual maneira, a preocupação também se concentra na diminuição dos gastos com manutenção de softwares, e a ampliação do número de alunos matriculados. Nesse sentido, o nosso objetivo é demonstrar que é possível dinamizar as relações e introduzir elementos que fomentem o estímulo à comunicação e à afetividade na educação a distância sem que isso represente acréscimo exorbitante nos investimentos destas instituições. É possível adequar os softwares e ferramentas já existentes e utilizadas neste objetivo.

As pesquisadoras Mendes Netto e Perpétuo (2010) expõem em seu trabalho as estratégias utilizadas nos cursos a distância da Universidade do Vale do Rio Doce/UNIVALE para promover a interação e afetividade nas relações entre alunos e professores.

Para as autoras é primordial que os cursos EAD desenvolvam habilidades cognitivas, afetivas através dos recursos tecnológicos que já estão à disposição dos alunos. O contato físico nessa modalidade é reduzido a encontros presenciais esporádicos, mas isso não pode representar déficit na concepção de que o discente deve ser participativo no seu processo educativo. O aspecto afetivo deve ser considerado nas relações que envolvem o ensino/aprendizagem. Ressalvamos que não estamos fazendo menção a criar métodos e técnicas para que o aluno possa gostar do professor. Pelo contrário, embora este aspecto também seja importante, o que desejamos é salientar a importância da humanização na EAD, do estímulo à confiança e motivação que é essencial tanto para o discente quanto para o docente.

Mendes Netto e Perpétuo (2010) fazem menção aos estudos de Jean Piaget (1962), que afirma que, para o pleno desenvolvimento da aprendizagem o afeto e as relações sociais são fundamentais. De igual maneira, para Vygotsk (1989), o homem é um ser social, cuja inteligência é constituída a partir das suas experiências e pelo tipo de aprendizagem a que é submetido. Sobretudo, ambos os teóricos são categóricos ao ressaltar que é imperativo combinar estímulos cognitivos e psicológicos na aprendizagem. Não obstante, em se tratando da EAD, suas especificidades tornam mais complexas a realização dessas ações.

Com esse objetivo a Universidade do Vale do Rio Doce/UNIVALE adota algumas práticas para promover a interação do aluno da EAD. A priori, Mendes Netto e Perpétuo (2010) exemplificam o uso de vídeos com imagens dos professores que irão ministrar as disciplinas do curso. É possível também que os alunos possam postar vídeos curtos, com duração de dois ou três minutos, com imagens de reuniões dos grupos, de momentos dos encontros presenciais ou mesmo com uma simples apresentação pessoal.

Através desses exemplos, outras possibilidades podem ser criadas, de acordo com o interesse e disponibilidade do professor, tais como: postar as pesquisas no mural virtual, para que todos possam inserir comentários; introduzir questionários ao fim das

videoaulas para que o aluno possa fazer comentários, elogiar ou sugerir alteração e melhorias. Outra experiência é a “dinâmica da colcha de retalhos” em que o professor (tutor presencial) divide a turma em pequenos grupos e a atividade será a escrita, on line, de textos ou pesquisas conforme o tema indicado pelo professor responsável pela disciplina.

A realização de fóruns dinâmicos é outro exemplo de experiência utilizado pela UNIVALE. Ao criar um fórum para promover uma “Dinâmica do Bazar”, ficaram dispostos vários objetos, sendo que os alunos antes de comprá-los deveriam fazer uma descrição do seu perfil: nome, curso, profissão, interesses e o porquê da compra do objeto. Logicamente, a “compra” é simbólica, o objetivo central é diagnosticar o perfil dos alunos que frequentam a instituição, e, ao mesmo tempo promover a interação entre os demais colegas e professores. A seguir, podemos visualizar como pode ser organizado:

Figura 1 - "Dinâmica do bazar"

[illegible]

Fonte: NETTO, Cristiane Mendes; PERPÉTUO, Denise Gracioli A. Martins. Estratégias para construção de relações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem. Universidade do Vale

do Rio Doce/UNIVALE. 2010, p. 05. Disponível em:  
<<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf>>. Acesso em 13 de julho de 2011.

Além do 'bazar virtual', a instituição utiliza outros recursos como a introdução de sugestões de sites e documentários, em que, após o contato, o aluno introduz comentários e, em seguida, deve indicar a um dos colegas o vídeo que achou mais interessante. Em outros momentos, o uso de entrevistas ou questionários que ficam disponíveis no AVA permite aos professores a compressão do perfil e dos interesses dos alunos, conforme podemos observar a seguir:

Figura 2 - Dinâmica da entrevista

Utilizaremos o recurso Fórum do AVA para nos apresentarmos e conhecermos um pouco mais sobre os participantes deste curso.

Para facilitar a apresentação de todos, vamos usar uma dinâmica chamada ENTREVISTA. Assim cada um deverá responder às questões abaixo, bem como também poderá acrescentar outras informações ou até mesmo algum arquivo de foto ou mensagem.

- 1 - Meu nome é ..... e foi escolhido porque .....
- 2 - Meu objetivo neste curso é .....
- 3 - A virtude que mais admiro .....
- 4 - O que mais detesto .....
- 5 - Uma boa coisa que me aconteceu há pouco tempo .....
- 6 - Se eu fosse para uma ilha deserta seria indispensável levar .....
- 7 - Se eu encontrasse a Lâmpada de Aladin o pedido que eu faria seria .....

Ah... não se esqueçam de dar as boas-vindas aos seus colegas também!  
Participem!!!!

Fonte: MENDES NETTO, Cristiane; PERPÉTUO, Denise Graciolli A. Martins. Estratégias para construção de relações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem. Universidade do Vale do Rio Doce/UNIVALE. 2010, p. 06. Disponível em:  
<[www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf)>. Acesso em 13 de julho de 2011.

Atividades que envolvem a interação entre grupos de alunos também são incentivadas, simultaneamente, aos estímulos de cooperação e colaboração. Além disso, essas propostas mesclam os objetivos acadêmicos, como pesquisa e produção e, ao mesmo tempo, estimulam o relacionamento entre colegas, como indicamos na figura a seguir:

Figura 3 - Dinâmica do trabalho em grupo

Nesta atividade vocês deverão elaborar um texto coletivo apresentando a opinião dos componentes do grupo sobre as características específicas da EaD e as principais possibilidades de contribuição da EaD para o setor educacional.

Este fórum foi criado para espaço de discussão de cada grupo. Vocês poderão utilizá-lo para a comunicação entre os componentes do grupo e para apresentação do texto final elaborado. Os componentes de cada grupo também podem se organizar para agendar um horário de chat visando facilitar a comunicação.

Para conhecerem componentes dos grupos, acessem o tópico Informações Gerais.

Fonte: MENDES NETTO, Cristiane; PERPÉTUO, Denise Graciolli A. Martins. Estratégias para construção. Op. Cit. p.08.

Os exemplos apresentados por Mendes Netto e Perpétuo (2010) denotam recursos e métodos que podem ser facilmente aplicados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nesse sentido, o interesse quanto à introdução desses recursos para promover a interação e afetividade entre os alunos na EAD deve ser considerado pelas instituições que ofertam essa modalidade de ensino, haja vista, que a formação do indivíduo está diretamente associada aos estímulos racionais e sociais a que são submetidos.

### 3. Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo central discutir a importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem não apenas como recurso tecnológico, mas também como ferramenta para promover a interação e socialização de professores e alunos na EAD. As razões que motivam os alunos que se integram a essa modalidade de ensino a desistirem dos cursos estão na maioria das vezes associada a falta de convívio social entre colegas e professores, ou seja, na dificuldade em adaptar-se a nova realidade de ensino.

A maioria dos alunos que se integram a essa modalidade de ensino teve no limiar da sua trajetória escolar o convívio diário com colegas e professores. Já na EAD em que o aluno é sujeito ativo da sua aprendizagem, tem autonomia para definir horários de estudos e quando e como irá acessar os recursos tecnológicos disponíveis, não há a presença do professor diariamente solicitando a sua participação. Assim, a falta de interação e de afetividade também são justificativas para a evasão na EAD.

O nosso objetivo consistiu em destacar que não se trata de introduzir ações que motivem o aluno a gostar do professor ou dos colegas, mas fundamentalmente tornar o EAD em uma modalidade de ensino dinâmica e humana. Além disso, indicamos

algumas estratégias já utilizadas que cumprem com êxito esse objetivo e que não implicam em aplicação de recursos e grandes investimentos. Algumas ações podem ser introduzidas nas próprias ferramentas disponíveis do Ambiente Virtual de Aprendizagem conforme o interesse e disponibilidade da instituição.

## Virtual learning environment:

### communication, interaction and affect in distance education

*Abstract:* This paper aims to analyze the importance of virtual learning environment/VLEs as regards the establishment of communication between students and teachers and to build learning in Distance Education. From this assumption we will understand the role of VLEs in establishing a relationship of trust and humanization of virtual courses. Accordingly, some strategies that can be used to expand the interest in motivating the students of distance education will be highlight. The theoretical framework was the use of studies that address the theme presented.

*Keywords:* Virtual Learning Environment. Communication. Education.

## Referências Bibliográficas

---

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto Lei 9.394/96. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Lei nº 5.622 de 19 de fevereiro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Lei nº 5.773 de 9 de maio de 2006. Secretaria de Educação a Distância/SEED. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=356](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356)> Acesso em: 06 jul. 2011.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues; CORDEIRO FILHO, Francisco. Comunicação e interação em ambientes virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ABED, 2010. 11p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010213152.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

MORAN, José Manuel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo: Vol. 17, n. 2, incluir pág. 01-10, Julho/Dezembro, 1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm#audiovisuais>> Acesso em: 13 jun. 2011.

MENDES NETTO, Cristiane; PERPÉTUO, Denise Gracioli A. Martins. Estratégias para construção de relações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ABED, 2010. 10p. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf)> Acesso em: 13 jul. 2011.

PIAGET, J. The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child. Bulletin of the Menninger clinic. – 1962, vol. 26, n 3.

PIBRERAN, Dicionário de Língua Portuguesa. (on line) Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>> Acesso em: 13 de julho de 2011.

RIBEIRO; MENDONÇA, G.; MENDONÇA, A. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. Anais... Curitiba: ABED, 2007. 10p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2011.

SOUZA, Sônia. Confio em ambientes virtuais de aprendizagem. 2006. Laboratório de Educação Digital, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, scs@unipiaget.cv.

Disponível em: <

<http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/123456789/167/1/Confio%20em%20ambientes%20virtuais%20de%20aprendizagem.pdf> > Acesso em: 13 jul. 2011.

SOUZA, Maria Carolina Santos de; BURNHAM, Terezinha Fróes. Produção do conhecimento em EAD: um elo entre professor – curso – aluno. Disponível em: <

[http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/mariacarolinasantos.html](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/mariacarolinasantos.html) > Acesso em: 13 jun. 2011.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.